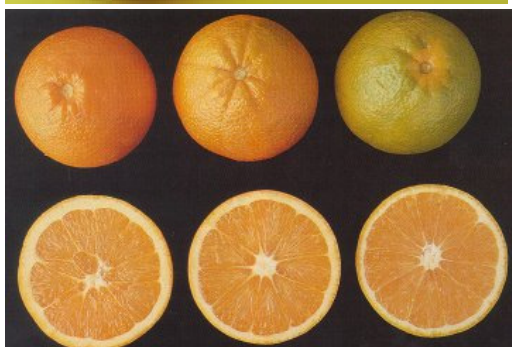




CITRINOS



2007

Índice Geral

5.1 Área e Produção	5
5.1.1 Enquadramento Nacional	5
5.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário.....	14
5.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas	18
5.2.1 Principais Variedades.....	18
5.2.2 Produções Diferenciadas	21
5.2.2.1 IGP “Citrinos do Algarve”	21
5.2.2.2 Métodos de Produção Alternativos	21
5.3 Escoamento da Produção.....	22
5.4 Comércio Internacional Português	24
5.5 Balanço de Aprovisionamento	26
5.6 Evolução dos preços	28
5.7 Análise SWOT	30

Índice de Quadros

Quadro 1 – Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente.....	5
Quadro 2 - Repartição regional da área e das explorações com citrinos, por classes de área.....	6
Quadro 3 - Repartição regional da área e das explorações com laranjeiras, por classes de área	7
Quadro 4 - Repartição regional da área e das explorações com limoeiros, por classes de área ..	8
Quadro 5 - Repartição regional da área e das explorações com tangerineiras e tangereiras por classes de área	9
Quadro 6 – Evolução da área e produção de citrinos, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005	9
Quadro 7 – Evolução da área e produção de laranja, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005	11
Quadro 8 – Evolução da área e produção de limão, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005	11
Quadro 9 – Evolução da área e produção de tangerina, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005	12
Quadro 10 – Evolução da área e produção de tângera, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005	12

Quadro 11 - Repartição percentual da área de laranjeiras, por classes de idade.....	13
Quadro 12 - Repartição percentual da área de limoeiros, por classes de idade.....	13
Quadro 13 - Repartição percentual da área de tangerineiras, por classes de idade	14
Quadro 14 – Área e Produção mundial de laranja em 2003 e 2004.....	15
Quadro 15 - Produção de laranja na Europa, no período de 1995 a 2005	15
Quadro 16 – Área e Produção mundial de limão e lima em 2003 e 2004	16
Quadro 17 - Produção de limão na Europa, no período de 1995 a 2005	16
Quadro 18 – Área e Produção mundial de citrinos de pequeno fruto em 2003 e 2004	17
Quadro 19 - Produção de citrinos de pequeno fruto (mandarina + tangerina + clementina) na Europa, no período de 1995 a 2005.....	17
Quadro 20 - Estimativa da área abrangida pelas medidas “agro-ambientais” no Algarve	22
Quadro 21 – Organizações de Produtores de Citrinos – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC, em 2004	22
Quadro 22 - Evolução do Comércio Internacional Português de Citrinos, em valor, no período de 2000 a 2004	24
Quadro 23 - Evolução do Comércio Internacional Português de Citrinos, em volume, no período de 2000 a 2004.....	24
Quadro 24 - Comércio Internacional Português de Laranja, por País, em 2004.....	25
Quadro 25 - Comércio Internacional Português de Limão, por País, em 2004.....	25
Quadro 26 - Comércio Internacional Português de Citrinos de Pequeno Fruto, por País, em 2004	26
Quadro 27 - Balanço de Aprovisionamento dos Citrinos: 1983/84 a 2004/05.....	27
Quadro 28 - Balanço de Aprovisionamento da Laranja: 1983/84 a 2004/05.....	28
Quadro 29 - Evolução das cotações médias de laranja Newhall (calibre 4, 5 e 6), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000/01 a 2004/05.....	29
Quadro 30 - Evolução das cotações médias de laranja Valencia Late (calibre 4, 5 e 6), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005	29
Quadro 31 - Evolução das cotações médias de limão (calibre 3), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005.....	30
Quadro 32 - Evolução das cotações médias de tangerina Encore (calibre X), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005.....	30

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Repartição percentual da área e do número de explorações com laranjeiras, por classes de área, no Algarve	6
---	---

Gráficos 2 e 3 - Repartição percentual da área e do número de explorações com limoeiros, por classes de área e região	7
Gráfico 4 - Repartição percentual da área e do número de explorações com tangerineiras e tangeres, por classes de área, no Algarve	8
Gráfico 5 - Evolução das produções de citrinos no Algarve	10
Gráfico 6 - Calendário de Maturação de algumas variedades de citrinos	19

Índice de Figuras

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização de Laranja.....	20
Figura 2 - Calendário de Produção e Comercialização do Limão.....	20
Figura 3 - Calendário de Produção e Comercialização dos Citrinos de Pequeno Fruto	20
Figura 4 - Comercialização dos Citrinos no Algarve (circuito via OP) Campanha 1999/2000	23

CITRINOS

5.1 Área e Produção

5.1.1 Enquadramento Nacional

Os citrinos, no seu conjunto, representam 31% da produção total de frutos frescos do Continente. A laranja é a 2ª espécie com maior peso na produção de frutos frescos, representando 24% do seu volume total (Quadro 1).

Quadro 1 – Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	unidade: t				
	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tângera	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Melloa *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

Fonte: INE

Nota - Para o melão, meloa, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

De acordo com os dados do INE (RGA 99), existiam em 1999, no Continente, 37 657 explorações com citrinos, ocupando uma área total de 22 428 hectares. A dimensão média das explorações era de 0,6 hectares (Quadro 2).

A região do Algarve, com 67% da área de citrinos tinha apenas 27% do total das explorações com pomares de citrinos, contrastando com o Ribatejo e Oeste, que com 12% da área ocupava 21% do total das explorações. Esta situação explica a diferença entre a dimensão média dos pomares algarvios, de 1,5 hectares e os do Ribatejo e Oeste, com apenas 0,3 hectares.

Quadro 2 - Repartição regional da área e das explorações com citrinos, por classes de área

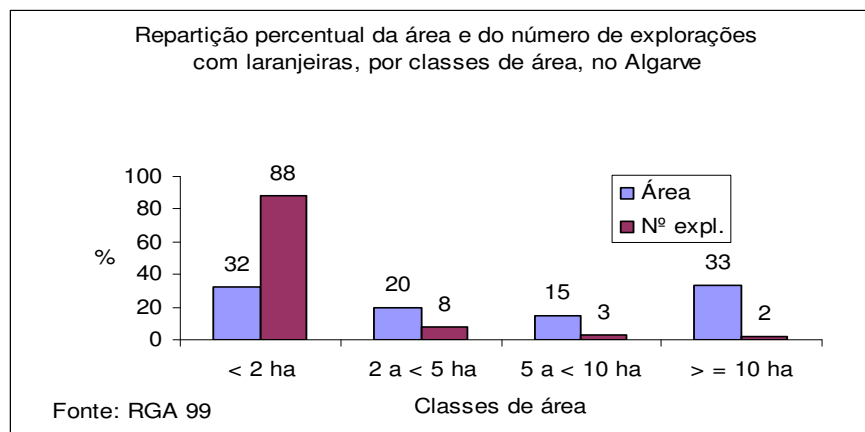
REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	545	4 896	74	27	20	3	58	3	696	4 929	0,1
Trás-os-Montes	419	2 301	113	42	31	5	22	...	585	2 350	0,2
Beira Litoral	556	4 558	53	18	11	...	11	...	631	4 579	0,1
Beira Interior	353	2 632	27	11	35	6			415	2 649	0,2
Ribatejo e Oeste	1 854	7 807	520	187	244	38	171	12	2 789	8 044	0,3
Alentejo	1 271	4 912	504	191	168	28	245	11	2 188	5 142	0,4
Algarve	3 748	8 285	3 165	1 050	2 457	361	5 755	268	15 124	9 964	1,5
Continente	8 746	35 391	4 456	1 526	2 965	441	6 262	294	22 428	37 657	0,6

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Laranja

Como se pode constatar no Quadro 3, é no Algarve que se concentra a maioria das explorações com pomares de laranjeiras, sendo a dimensão média das explorações de cerca de 1 hectare, o que representa o dobro do valor do Continente. Nesta região a produção encontra-se pulverizada, como se pode observar no gráfico 1, onde 88% das explorações, possuindo pomares com área inferior a 2 hectares, ocupa 32% da área desta espécie frutícola. Por oposição, nesta região, cerca de 33% da área laranjeiras está repartida apenas por 2% das explorações, que apresentam uma dimensão média por exploração maior ou igual a 10 hectares.

Gráfico 1 - Repartição percentual da área e do número de explorações com laranjeiras, por classes de área, no Algarve

Quadro 3 - Repartição regional da área e das explorações com laranjeiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	425	4 629	42	16	11	...	25	...	503	4 649	0,1
Trás-os-Montes	400	2 271	103	38	23	4	12	...	539	2 314	0,2
Beira Litoral	510	4 485	42	16	20	3			572	4 504	0,1
Beira Interior	302	2 469	21	8	27	5			350	2 482	0,1
Ribatejo e Oeste	1 581	7 419	385	143	175	28	93	6	2 234	7 596	0,3
Alentejo	1 234	4 866	483	181	157	26	218	9	2 092	5 082	0,4
Algarve	3 454	8 527	2 200	739	1 682	247	3 544	179	10 880	9 692	1,1
Continente	7 906	34 666	3 277	1 141	2 096	313	3 891	194	17 169	36 319	0,5

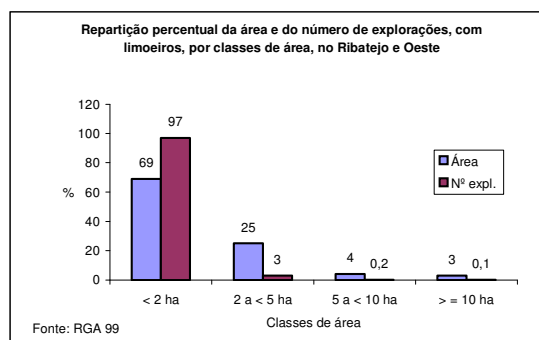
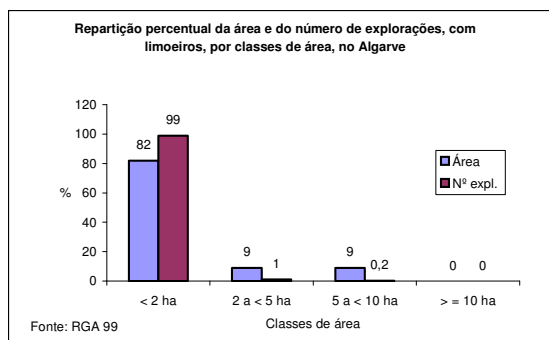
Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Limão

O limoeiro encontra-se disperso um pouco por todo o país, acompanhando frequentemente as bordaduras de outras culturas ou coexistindo com outras espécies citrícolas. Esta situação reflecte-se na reduzida dimensão das explorações, que para a maioria das regiões é de 0,1 hectares, sendo apenas ligeiramente superior no Ribatejo e Oeste (0,3 ha) e no Algarve (0,2 ha), precisamente as regiões com maior área de limoeiros (Quadro 4).

Tanto no Algarve, como no Ribatejo e Oeste, mais de 95% das explorações com limoeiros têm uma área inferior a 2 hectares, ocupando respectivamente, 82% e 69% da área regional. (Gráficos 2 e 3).

Gráficos 2 e 3 - Repartição percentual da área e do número de explorações com limoeiros, por classes de área e região

Quadro 4 - Repartição regional da área e das explorações com limoeiros, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	57	1 003	10	3	13	...	12	...	92	1 006	0,1
Trás-os-Montes	7	71							7	71	0,1
Beira Litoral	24	323							24	323	0,1
Beira Interior	22	246	3	...					25	246	0,1
Ribatejo e Oeste	222	1 029	79	28	11	...	10	...	323	1 057	0,3
Alentejo	19	341							19	341	0,1
Algarve	184	1 335	20	7	20	3			224	1 345	0,2
Continente	535	4 348	112	38	45	3	22		714	4 389	0,2

Fonte: RGA 99

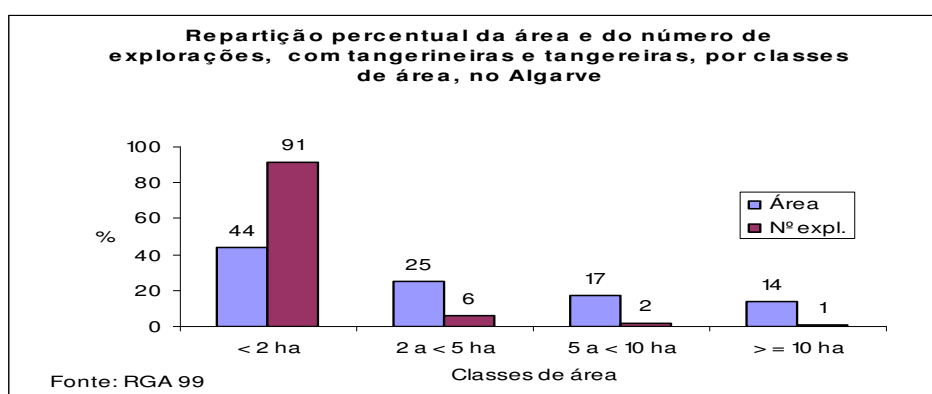
... (segredo estatístico)

Citrinos de pequeno fruto

Os pomares de citrinos de pequeno fruto, onde se incluem as tangerinas, clementinas, satsumas e tângeras, estão concentrados na região do Algarve, que tem uma representatividade de 90% na área e 57% no número de explorações, face ao total do Continente, como se pode constatar no Quadro 5.

Relativamente à região algarvia, tal como para as outras espécies cítricas, também aqui a maioria das explorações (91%) tem reduzida dimensão, estando incluídas em classe de área inferior a 2 hectares e ocupando 44% da área regional. Porém, em oposição, podemos observar que 14% da área de pomares de citrinos de pequeno fruto está repartida por um número reduzido de explorações, mas de dimensão superior a 10 hectares (Gráfico 4).

As regiões do Ribatejo e Oeste e de Entre Douro e Minho, têm um número significativo de explorações com pomares de citrinos de pequeno fruto, mas em contrapartida uma reduzida expressão em termos de área, particularmente no segundo caso.

Gráfico 4 - Repartição percentual da área e do número de explorações com tangerineiras e tangeres, por classes de área, no Algarve

Quadro 5 - Repartição regional da área e das explorações com tangerineiras e tangerinas por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/ exploração (ha)
Entre Douro e Minho	88	1 291			11	...			99	1 291	0,1
Trás-os-Montes	28	178	6	...	6	39	178	0,2
Beira Litoral	26	460	2	...					28	460	0,1
Beira Interior	28	499							28	499	0,1
Ribatejo e Oeste	145	1 188	51	21					196	1 209	0,2
Alentejo	61	639	15	6					76	645	0,1
Algarve	1 776	5 104	1 002	340	695	101	539	38	4 012	5 583	0,7
Continente	2 151	9 359	1 075	367	712	101	539	38	4 478	9 865	0,5

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

O Algarve é a principal região produtora de citrinos em Portugal, com uma superfície actual instalada a rondar os 18 000 hectares, representando cerca de 68% da área continental, com uma produção média anual de 234 655 toneladas (média do quinquénio 2001-05), o que representa 75% da produção total do Continente.

No Ribatejo e Oeste produz-se 10% do total de citrinos e no Alentejo 6%, o que em conjunto rondará as 50 000 toneladas (média do quinquénio 2001-05).

Quadro 6 - Evolução da área e produção de citrinos, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Área	700	3	700	3	702	3	702	3	702	3	702	3	702	3	702	3
	Rend.	10 524		10 501		10 194		10 823		10 689		10 405		9 400		10 302	
	Prod.	7 369	3	7 353	2	7 156	3	7 598	2	7 504	2	7 308	2	6 599	2	7 233	2
Trás-os-Montes	Área	589	2	589	2	589	2	596	2	588	2	589	2	583	2	589	2
	Rend.	11 101		10 878		9 171		6 391		7 507		7 620		6 784		7 493	
	Prod.	6 543	2	6 402	2	5 402	2	3 809	1	4 414	1	4 484	1	3 952	1	4 412	1
Beira Litoral	Área	1 106	4	1 107	4	1 107	4	1 107	4	1 107	4	1 107	4	1 107	4	1 107	4
	Rend.	12 024		12 021		10 388		10 929		9 324		9 312		7 020		9 395	
	Prod.	13 304	5	13 305	4	11 500	4	12 098	4	10 322	3	10 308	3	7 771	3	10 400	3
Beira Interior	Área	440	2	441	2	440	2	440	2	438	2	441	2	438	2	439	2
	Rend.	10 963		10 958		10 609		10 516		10 521		9 862		7 527		9 808	
	Prod.	4 825	2	4 828	2	4 668	2	4 627	1	4 608	1	4 349	1	3 297	1	4 310	1
Ribatejo e Oeste	Área	3 430	13	3 419	13	3 397	13	3 310	12	3 318	12	3 325	13	3 582	14	3 386	13
	Rend.	11 957		11 759		10 286		10 685		10 307		9 817		7 051		9 592	
	Prod.	41 018	16	40 203	13	34 943	13	35 369	10	34 200	10	32 640	10	25 255	9	32 481	10
Alentejo	Área	2 245	9	2 245	9	2 226	8	2 165	8	2 172	8	2 173	8	2 183	8	2 184	8
	Rend.	9 784		9 405		9 049		8 628		8 296		8 287		4 490		7 951	
	Prod.	21 965	8	21 115	7	20 144	7	20 846	6	18 018	5	18 007	6	9 802	3	17 363	6
Algarve	Área	17 751	68	17 892	68	18 169	68	18 408	69	18 486	69	18 081	68	17 749	67	18 179	68
	Rend.	9 504		11 828		10 533		13 911		14 279		13 155		12 621		12 908	
	Prod.	168 711	64	211 625	69	191 372	70	256 071	75	263 967	77	237 860	76	224 005	80	234 655	75
CONTINENTE	Área	26 263	100	26 392	100	26 630	100	26 728	100	26 811	100	26 418	100	26 343	100	26 586	100
	Rend.	10 042		11 550		10 334		12 736		12 794		11 922		10 655		11 692	
	Prod.	263 735	100	304 830	100	275 184	100	340 418	100	343 033	100	314 956	100	280 681	100	310 854	100

Área - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Na região algarvia, na década de 1989 a 1999, registou-se um aumento significativo na área de citrinos, a qual passou de cerca de 15 000 para 18 000 hectares, mas com uma redução do número de explorações (-1 821 explorações, segundo dados do INE).

É de realçar o importante esforço de reestruturação dos pomares existentes, traduzido pelo abate de árvores envelhecidas ou de variedades sem valor comercial, e a sua substituição parcial por populações jovens e de variedades comercialmente mais apelativas. Esta situação, aliada às contingências climáticas, explica, em grande parte, a evolução negativa (-25%) ocorrida a nível da produção, de 1994 para 1999, podendo, no entanto, já em 2000, observar-se uma notória recuperação (Gráfico 5).

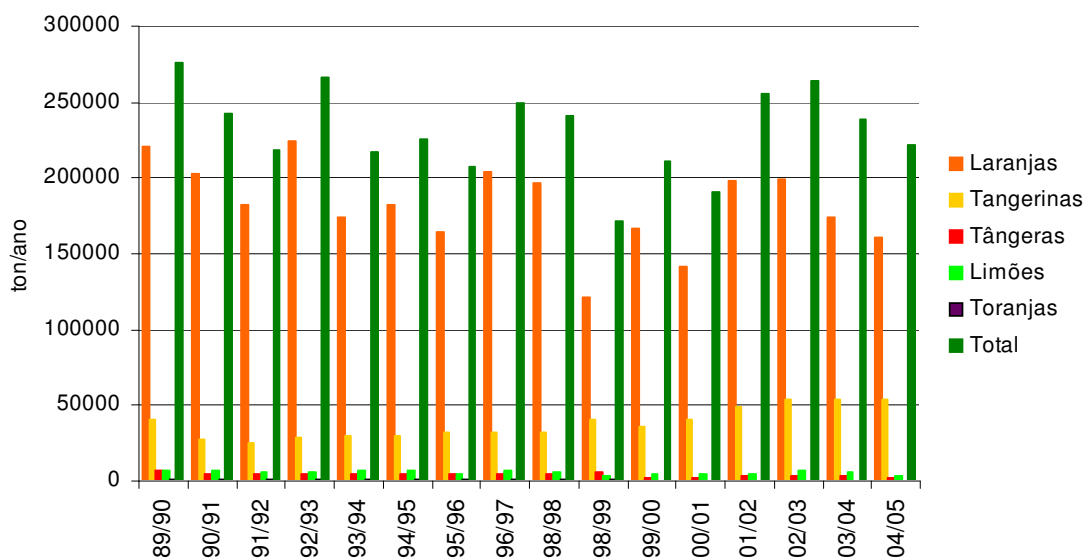
De 2000 a 2005, ao abrigo da Medida 1 do AGRO – Modernização, Reconversão e Diversificação das Explorações Agrícolas, foram plantados cerca de 1 700 hectares de citrinos, representando cerca de 88% da área plantada a nível nacional. No Algarve, a área plantada com laranjeiras representou cerca de 99% da área de citrinos plantada nesse período, ocupando agora o pomar de laranjeiras cerca de 75% do pomar citrícola regional.

Tomando como referência o Quadro 6, verifica-se que também a nível do Continente, a evolução da produção de citrinos tem sido positiva, com um aumento gradual do volume, com excepção dos anos de 2001 e 2005, em que houve quebra da produção, provocada por condições climatéricas adversas.

Esta situação generalizou-se a todas as espécies de citrinos (excepto o limão), estando representada no gráfico 5 a evolução da produção no Algarve, entre as campanhas de 1989/90 e 2004/05.

Gráfico 5 - Evolução das produções de citrinos no Algarve

Evolução das produções de citrinos no Algarve



Fonte: DRAALG

Para o Continente a produção média de citrinos no quinquénio 2001-05 foi de 310 854 toneladas, tendo o Algarve contribuído com 75% daquele volume e o Ribatejo e Oeste com 10%.

Quadro 7 – Evolução da área e produção de laranja, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Área	510	3	510	2	510	2	510	2	510	2	510	2	510	2	510	2
	Rend.	10 000		9 968		9 739		10 502		10 371		10 112		9 167		9 978	
	Prod.	5 100	3	5 084	2	4 967	2	5 356	2	5 289	2	5 157	2	4 675	2	5 089	2
Trás-os-Montes	Área	543	3	542	3	543	3	550	3	543	3	544	3	538	3	544	3
	Rend.	11 178		10 951		9 094		6 375		7 455		7 551		6 768		7 447	
	Prod.	6 071	3	5 939	2	4 936	2	3 506	1	4 048	2	4 108	2	3 641	2	4 048	2
Beira Litoral	Área	1 056	5	1 056	5	1 056	5	1 056	5	1 056	5	1 056	5	1 056	5	1 056	5
	Rend.	11 972		11 972		10 268		10 826		9 199		9 199		6 859		9 270	
	Prod.	12 640	6	12 640	5	10 843	5	11 432	4	9 714	4	9 714	4	7 243	3	9 789	4
Beira Interior	Área	357	2	357	2	356	2	356	2	356	2	356	2	353	2	355	2
	Rend.	11 416		11 416		10 876		10 876		10 876		10 236		7 739		10 125	
	Prod.	4 071	2	4 071	2	3 872	2	3 872	1	3 872	1	3 644	2	2 732	1	3 598	1
Ribatejo e Oeste	Área	2 840	14	2 827	14	2 825	14	2 732	13	2 741	13	2 741	13	2 997	15	2 807	14
	Rend.	11 987		11 754		10 228		10 749		10 286		9 978		6 970		9 596	
	Prod.	34 038	17	33 228	13	28 894	13	29 365	11	28 194	11	27 349	11	20 890	10	26 938	11
Alentejo	Área	2 088	10	2 088	10	2 053	10	1 989	10	1 967	9	1 967	9	1 979	10	1 991	10
	Rend.	9 853		9 471		9 187		9 221		8 238		8 157		4 396		7 850	
	Prod.	20 573	10	19 775	8	18 861	9	18 340	7	16 204	6	16 045	7	8 700	4	15 630	7
Algarve	Área	13 000	64	13 127	64	13 371	65	13 596	65	13 672	66	13 458	65	13 126	64	13 445	65
	Rend.	9 323		12 732		10 620		14 544		14 610		12 962		12 271		13 016	
	Prod.	121 201	60	167 131	67	142 000	66	197 743	73	199 743	75	174 446	73	161 065	77	174 999	73
CONTINENTE	Área	20 393	100	20 507	100	20 714	100	20 789	100	20 845	100	20 632	100	20 559	100	20 708	100
	Rend.	9 988		12 087		10 349		12 969		12 812		11 655		10 163		11 594	
	Prod.	203 694	100	247 867	100	214 373	100	269 614	100	267 064	100	240 463	100	208 946	100	240 092	100

Área - ha
Rend. - Kg/ha
Prod. - t
(*) Dados provisórios
Fonte: INE

Tomando como referência a média do quinquénio 2001-05, a produção de laranja no Continente ronda as 240 mil toneladas, das quais 73% provém da região algarvia, 11% do Ribatejo e Oeste e 7% do Alentejo (Quadro 7). É no Algarve que se conseguem as melhores produtividades, sendo os pomares regados em todas as fases do desenvolvimento, inclusive quando os frutos são deixados na árvore à espera de melhor oportunidade de colheita.

Quadro 8 – Evolução da área e produção de limão, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Área	92	10	92	10	92	10	92	10	92	10	92	10	92	10	92	10
	Rend.	14 000		14 000		13 913		13 957		13 859		13 522		12 011		13 452	
	Prod.	1 284	13	1 284	11	1 280	12	1 284	12	1 275	10	1 244	11	1 105	10	1 238	11
Trás-os-Montes	Área	7	1	7	1	7	1	7	1	7	1	7	1	7	1	7	1
	Rend.	12 000		11 278		11 273		7 571		9 714		8 011		7 010		8 722	
	Prod.	85	1	79	1	80	1	53	0	68	1	56	0	49	0	61	1
Beira Litoral	Área	23	3	24	3	24	3	24	3	24	3	24	3	24	3	24	3
	Rend.	12 966		12 667		12 542		12 750		11 667		11 083		11 083		11 825	
	Prod.	304	3	304	3	301	3	306	3	280	2	266	2	266	2	284	3
Beira Interior	Área	51	6	51	6	51	6	51	6	51	6	52	6	52	6	51	6
	Rend.	9 461		9 490		10 451		9 647		9 647		9 596		7 673		9 397	
	Prod.	483	5	484	4	533	5	492	5	492	4	499	4	399	4	483	4
Ribatejo e Oeste	Área	339	37	339	37	336	36	337	36	337	36	344	38	344	38	340	37
	Rend.	12 317		11 779		10 083		9 415		9 415		7 840		7 422		8 824	
	Prod.	4 180	41	3 993	35	3 388	31	3 173	29	3 173	25	2 697	24	2 553	23	2 997	27
Alentejo	Área	26	3	26	3	29	3	29	3	31	3	32	4	32	4	31	3
	Rend.	6 298		6 053		5 414		5 414		5 742		5 938		3 281		5 144	
	Prod.	164	2	157	1	157	1	157	1	178	1	190	2	105	1	157	1
Algarve	Área	370	41	370	41	385	42	389	42	389	42	356	39	360	39	376	41
	Rend.	10 000		13 614		13 614		13 614		18 000		18 000		17 825		16 159	
	Prod.	3 700	407	5 037	44	5 242	48	5 296	49	7 002	56	6 408	56	6 408	59	6 071	54
CONTINENTE	Área	909	100	909	100	924	100	929	100	931	100	907	100	910	100	920	100
	Rend.	11 225		12 477		11 882		11 583		13 392		12 525		11 955		12 269	
	Prod.	10 198	471	11 339	100	10 980	100	10 761	100	12 468	100	11 360	100	10 885	100	11 291	100

Área - ha
Rend. - Kg/ha
Prod. - t
(*) Dados provisórios
Fonte: INE

Como se pode verificar no quadro 8, a área e produção de limão no Continente não tem sofrido grandes variações nos últimos anos, rondando os 900 hectares e as 11 mil toneladas. Sendo a produção quase constante, ela constituiu um acréscimo de rendimento para muitos produtores, que dedicando-se a outras actividades agrícolas, vêm nesta produção um complemento do seu rendimento. Cerca de 54% da produção de limão é oriunda da região algarvia, 27% do Ribatejo e Oeste e 11% de Entre Douro e Minho (média do quinquénio 2001-05). As maiores produtividades conseguem-se no Algarve (16 t/ha) e em Entre Douro e Minho (14 t/ha).

O Algarve é, por excelência, a região de produção e expedição de citrinos de pequeno fruto, com uma representatividade de cerca de 90% na área e na produção total do Continente

(média do quinquénio 2001/05), no que concerne ao grupo das tangerinas e clementinas (Quadro 9).

Quadro 9 – Evolução da área e produção de tangerina, por região agrária e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	99	2	99	2	100	2	100	2	100	2	100	2	100	2	100	2
	Rend.	10 000		10 000		9 090		9 580		9 400		9 037		8 190		9 059	
	Prod.	985	2	985	2	909	2	958	2	940	2	907	2	819	2	907	2
Trás-os-Montes	Area	39	1	39	1	39	1	39	1	38	1	38	1	38	1	38	1
	Rend.	9 867		9 791		9 852		6 410		7 842		8 539		6 983		7 930	
	Prod.	387	1	383	1	386	1	250	0	298	1	320	1	262	0	303	1
Beira Litoral	Area	27	1	27	1	27	1	27	1	27	1	27	1	27	1	27	1
	Rend.	13 232		13 370		13 185		13 333		12 148		12 148		9 704		12 104	
	Prod.	360	1	361	1	356	1	360	1	328	1	328	1	262	0	327	1
Beira Interior	Area	22	0	23	1	23	1	23	1	23	0	24	1	24	1	23	1
	Rend.	8 450		8 217		8 043		8 043		8 043		6 417		5 042		7 094	
	Prod.	189	0	189	0	185	0	185	0	185	0	154	0	121	0	166	0
Ribatejo e Oeste	Area	178	4	179	4	172	4	172	4	171	4	171	4	172	4	172	4
	Rend.	11 068		11 877		11 215		11 785		11 865		10 602		7 413		10 575	
	Prod.	1 973	4	2 126	5	1 929	4	2 027	4	2 029	3	1 813	3	1 275	2	1 815	3
Alentejo	Area	116	3	116	3	117	3	120	3	145	3	145	3	144	3	134	3
	Rend.	10 010		9 622		8 701		18 583		10 441		11 317		6 458		10 928	
	Prod.	1 161	3	1 116	3	1 018	2	2 230	4	1 514	3	1 641	3	930	2	1 467	3
Algarve	Area	4 072	89	4 086	89	4 097	90	4 107	90	4 118	89	3 975	89	3 975	89	4 054	89
	Rend.	10 000		8 900		10 000		12 000		13 061		13 518		13 413		12 386	
	Prod.	40 720	89	36 367	88	40 970	90	49 284	89	53 787	91	53 734	91	53 288	94	50 213	91
CONTINENTE	Area	4 554	100	4 569	100	4 575	100	4 588	100	4 622	100	4 480	100	4 478	100	4 549	100
	Rend.	10 053		9 090		10 000		12 052		12 783		13 147		12 721		12 135	
	Prod.	45 776	100	41 528	100	45 753	100	55 294	100	59 081	100	58 897	100	56 957	100	55 196	100

Area - ha
Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

No que respeita à tangerina (Quadro 10), tem-se verificado uma certa estagnação no potencial produtivo, o que se confirma pela fraca variação ocorrida a nível da superfície em todas as regiões, com excepção do Algarve onde se verificou mesmo uma ligeira redução, e pela manutenção dos valores das produtividades. A produção de tangerina representa apenas 1,3% do volume total de citrinos, a nível do Continente. O Algarve tem uma representatividade de 78% e 74%, respectivamente na produção e área do Continente. Segue-se-lhe o Ribatejo e Oeste, com um peso de 18%, quer na área, quer na produção (média do quinquénio 2001-05).

Quadro 10 – Evolução da área e produção de tangerina, por região agrária e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
Beira Interior	Area	4	1	4	1	4	1	4	1	0	0	5	1	5	1	4	1
	Rend.	7 000		8 000		7 250		7 250		4 400		4 400		4 400		5 955	
	Prod.	31	1	32	1	29	1	29	1	0	0	22	1	22	1	26	1
Ribatejo e Oeste	Area	64	17	65	18	64	16	69	18	69	18	69	18	69	18	68	18
	Rend.	12 008		12 400		11 438		11 652		11 652		11 319		7 783		10 759	
	Prod.	772	21	806	21	732	19	804	18	804	19	781	20	537	15	732	18
Alentejo	Area	15	4	15	4	27	7	27	7	29	8	29	8	28	7	28	7
	Rend.	4 448		4 448		3 981		4 389		4 207		4 517		2 393		3 900	
	Prod.	67	2	67	2	108	3	119	3	122	3	131	3	67	2	109	3
Algarve	Area	287	77	287	77	294	76	294	75	285	74	270	72	272	73	283	74
	Rend.	10 000		10 000		10 000		12 000		11 253		11 274		11 235		11 148	
	Prod.	2 870	77	2 870	76	2 940	77	3 528	79	3 207	78	3 044	77	3 056	83	3 155	78
CONTINENTE	Area	371	100	371	100	389	100	394	100	383	100	373	100	374	100	383	100
	Rend.	10 088		10 174		9 790		11 369		10 791		10 665		9 845		10 490	
	Prod.	3 740	100	3 775	100	3 809	100	4 480	100	4 133	100	3 978	100	3 682	100	4 022	100

Area - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Na região algarvia, a actividade citrícola gera um valor superior a 30% do Produto Agrícola Bruto Regional (INE), e a ela se dedicam perto de 10 000 explorações agrícolas, que ocupam mais de 4 500 postos de trabalho.

De acordo com o Inquérito Base às Plantações de Árvores de fruto 2002 (INE), 34% da área total de laranjeiras do Continente tem árvores com idade inferior a 9 anos, mas em contrapartida, cerca de 50% do pomar tem mais de 15 anos. É no Algarve que tem havido maior reconversão e modernização dos pomares, visto que cerca de 60% destes têm idade inferior a 15 anos (Quadro 11).

Quadro 11 - Repartição percentual da área de laranjeiras, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)							
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 39	> = 40
Continente	100	17	17	17	13	12	17	9
Entre Douro e Minho	1	6	13	5	5	6	30	34
Trás-os-Montes	2	9	10	16	7	13	18	27
Beira Litoral	2	1	7	13	15	11	35	18
Beira Interior	1	0	3	10	10	19	30	27
Ribatejo e Oeste	9	8	7	10	14	14	20	27
Alentejo	10	11	7	8	6	9	26	32
Algarve	75	20	20	19	14	12	14	2

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

Para o limão, o pomar nacional encontra-se muito envelhecido, pois aproximadamente 70% tem idade superior a 15 anos. Esta situação estende-se às duas principais regiões de produção, o Ribatejo e Oeste e o Algarve. Na Beira Interior, onde há um pólo de concentração de produção, constata-se que cerca de metade dos pomares têm idade compreendida entre os 20 e os 25 anos. A Beira Litoral e Entre Douro e Minho, embora com menor representatividade a nível da área, têm sido as regiões onde se tem verificado um rejuvenescimento dos pomares, cerca de 40% destes têm idade inferior a 9 anos (Quadro 12).

Quadro 12 - Repartição percentual da área de limoeiros, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)							
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 39	> = 40
Continente	100	10	10	14	23	16	23	4
Entre Douro e Minho	8	37	3	16	19	3	7	14
Trás-os-Montes	0	27		36	21		6	9
Beira Litoral	3	38	1	2	22		38	
Beira Interior	8	0	37	0		48	12	2
Ribatejo e Oeste	39	4	9	23	23	20	19	3
Alentejo	6	8	7	1	8	2	58	16
Algarve	36	11	7	10	31	10	28	2

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

Nos citrinos de pequeno fruto, é evidente a modernização dos pomares, tanto a nível do Continente, como no Algarve. Saliente-se que, em ambos os casos, cerca de 60% dos pomares têm idade inferior a 14 anos.

Quadro 13 - Repartição percentual da área de tangerineiras, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)							
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 39	> = 40
Continente	100	8	21	29	17	13	9	3
Entre Douro e Minho	1	8	12	18	16	5	30	12
Trás-os-Montes	2	17	21	20	10	9	18	5
Beira Litoral	1	21	17	6	15	9	22	11
Beira Interior	1	5	5	13	37	28	7	5
Ribatejo e Oeste	5	8	13	24	15	15	16	9
Alentejo	4	11	6	17	1	8	46	12
Algarve	88	8	22	31	18	13	7	2

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

5.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de laranjas em 2004 estima-se em 64,3 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 3,7 milhões de hectares. O Continente americano contribui com 60% para a produção mundial e 50% para a área. O Brasil é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 18 milhões de toneladas, seguido pelos Estados Unidos da América, com 12 milhões de toneladas. Estes dois países têm, em conjunto, um contributo de quase 50% na produção mundial. A terceira posição é ocupada pelo México com 4 milhões de toneladas. Seguem-se-lhe a Índia e Espanha, com cerca de 3 milhões de toneladas, cada (Quadro 14).

O comércio internacional é dominado por Espanha, pelos Estados Unidos da América e pela África do Sul, com contributos, a nível da exportação mundial, de respectivamente, 32%, 11% e 10%. No que respeita à laranja destinada a transformação, a liderança cabe ao Brasil, com cerca de 50% do volume mundial. Os Estados Unidos ocupam o segundo lugar, com um contributo de 37% e bastante aquém destes, situa-se a Itália com apenas 3%.

Quadro 14 – Área e Produção mundial de laranja em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	3 720 675	100	3 674 965	100	61 195 898	100	64 293 002	100
Europa	308 745	8	289 252	8	6 039 803	10	5 825 537	9
UE (25)	n.d.		288 542	8	n.d.		5 853 967	9
UE (15)	306 485	8	n.d.		6 031 060	10	n.d.	
Portugal	21 775	1	21 562	1	276 917	0	250 316	0
Espanha	136 757	4	120 252	3	3 052 175	5	2 690 500	4
Grécia	40 900	1	39 000	1	967 681	2	772 457	1
Itália	107 008	3	106 183	3	1 733 676	3	2 105 053	3
África	363 284	10	363 161	10	5 362 582	9	5 162 922	8
África do Sul	54 000	1	54 000	1	1 342 197	2	1 154 324	2
Egipto	83 052	2	83 214	2	1 767 710	3	1 850 025	3
Marrocos	49 200	1	48 700	1	821 600	1	719 300	1
Ásia	1 161 421	31	1 166 065	32	13 595 523	22	14 548 265	23
China	298 739	8	309 458	8	2 013 132	3	2 311 409	4
Índia	134 000	4	134 000	4	3 070 000	5	3 100 000	5
Indonésia	148 828	4	169 446	5	1 529 824	2	2 071 084	3
Irão	120 000	3	125 000	3	1 890 000	3	1 900 000	3
Paquistão	137 000	4	130 000	4	1 232 000	2	1 169 000	2
Turquia	40 627	1	41 626	1	1 250 000	2	1 300 000	2
América do Norte e Central	814 107	22	815 867	22	16 262 840	27	17 533 830	27
EUA	321 118	9	330 000	9	10 473 450	17	11 677 280	18
México	330 000	9	330 000	9	3 969 810	6	3 969 810	6
América do Sul	1 047 128	28	1 017 930	28	19 327 401	32	20 819 029	32
Argentina	58 000	2	58 000	2	687 346	1	770 000	1
Brasil	836 041	22	819 701	22	16 917 600	28	18 270 500	28
Oceania	25 990	1	22 690	1	607 749	1	403 419	1

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

Na Europa a produção de laranjas é de cerca de 6 milhões de toneladas (média do quinquénio 2001-05), sendo proveniente na quase totalidade dos países da União Europeia. A liderança cabe a Espanha com 2,8 milhões de toneladas. Seguem-se-lhe a Itália com 1,9 milhões de toneladas e a Grécia, com perto de 1 milhão de toneladas (Quadro 15).

Quadro 15 - Produção de laranja na Europa, no período de 1995 a 2005

Países	Unidade: t											Média 2001-05
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
UE 25										5 838 573	5 757 009	
UE 15	5 201 255	5 128 016	5 845 398	4 808 317	5 674 789	5 723 340	5 742 765	6 140 681	5 912 383	5 811 636	5 728 642	5 867 221
Grécia	822 600	979 200	964 700	801 000	1 040 000	902 560	897 690	1 176 000	848 925	765 120	962 000	929 947
Espanha	2 572 941	2 198 846	2 845 041	2 442 949	2 690 553	2 688 500	2 898 378	2 963 061	3 052 176	2 690 500	2 294 600	2 779 743
França	675	662	597	537	435	550	712	693	611	647	652	663
Itália	1 596 798	1 771 098	1 823 641	1 293 580	1 732 426	1 876 182	1 723 930	1 723 631	1 733 754	2 105 053	2 261 404	1 909 554
Chipre	55 000	52 500	50 500	44 500	52 800	45 000			23 913	26 220	27 025	25 719
Malta	713	1 063	733	870	1 018	971	1 420	1 333	1 057	717	1 342	1 174
Portugal	208 241	178 210	211 419	270 251	211 375	255 548	222 055	277 296	276 917	250 316	209 986	247 314
Croácia	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	528	619	534	491		601	561
Turquia							1 250 000	1 250 000	1 250 000	1 300 000	1 445 000	1 299 000

Fonte: Eurostat

O alargamento da UE de 15 para 25 países não veio alterar praticamente o volume de produção anual, visto os novos estados membros não serem grandes produtores desta espécie. Fora da UE, a Turquia é um importante produtor, com um volume anual de 1,3 milhões de toneladas.

A produção mundial de limas e limões estimava-se em 2004 (FAO) em 12,4 milhões de toneladas. O México é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 1,8 milhões de toneladas (15% da produção mundial), seguido pela Índia e Argentina com 1,4 e 1,3 milhões de toneladas, respectivamente. O Irão, o Brasil e Espanha, com produções próximas de 1 milhão de toneladas, são também importantes produtores mundiais (Quadro 16).

Os volumes exportados anualmente, a nível mundial, correspondem apenas a 15% da produção total e são dominados por um restrito número de países, dos quais se destacam, por ordem de importância, a Espanha (30%), o México (16%), a Argentina (13%) e a Turquia (13%).

Quadro 16 – Área e Produção mundial de limão e lima em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	810 782	100	800 041	100	12 736 768	100	12 418 035	100
Europa	90 298	11	74 279	9	1 774 878	14	1 410 122	11
UE (25)	n.d.		75 479	9	n.d.		1 434 722	12
UE (15)	90 298	11	n.d.		1 774 429	14	n.d.	
Portugal	1 044	0	1 020	0	13 474	0	12 327	0
Espanha	47 368	6	30 586	4	1 129 594	9	729 400	6
Grécia	11 000	1	12 000	1	110 633	1	83 952	1
Itália	30 846	4	30 633	4	520 128	4	583 443	5
África	51 236	6	51 629	6	772 281	6	793 847	6
África do Sul	9 500	1	9 500	1	197 635	2	215 010	2
Egipto	14 831	2	15 121	2	331 440	3	338 127	3
Ásia	321 309	40	322 470	40	4 169 030	33	4 300 508	35
China	48 825	6	48 347	6	583 161	5	622 476	5
Índia	116 000	14	116 000	14	1 420 000	11	1 420 000	11
Irão	55 000	7	55 000	7	1 050 000	8	1 100 000	9
Turquia	19 148	2	19 647	2	550 000	4	600 000	5
América do Norte e Central	191 550	24	191 706	24	3 045 910	24	2 855 012	23
EUA	26 224	3	26 000	3	939 000	7	732 000	6
México	141 005	17	141 005	18	1 824 890	14	1 824 890	15
América do Sul	153 792	19	157 460	20	2 933 847	23	3 024 161	24
Argentina	44 000	5	45 000	6	1 236 280	10	1 300 000	10
Brasil	50 950	6	52 000	6	981 339	8	1 000 000	8
Oceania	2 597	0	2 497	0	40 822	0	34 385	0

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

Quadro 17 - Produção de limão na Europa, no período de 1995 a 2005

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Unidade: t
												Média 2001-05
UE 25										1 382 515	1 568 523	
UE 15	1 153 942	1 243 896	1 640 160	1 489 779	1 562 007	1 666 395	1 659 902	1 600 151	1 764 836	1 360 731	1 550 091	1 587 142
Grécia	142 300	160 800	153 400	143 000	135 000	139 000	77 840	108 830	101 640	35 561	38 500	72 474
Espanha	457 356	466 203	902 852	878 003	872 644	905 400	1 024 105	993 731	1 129 594	729 400	896 500	954 666
Itália	543 076	607 964	574 105	459 606	543 744	610 235	546 556	486 408	520 128	583 443	603 392	547 985
Chipre	28 500	26 500	23 000	21 500	22 100	20 900	23 000	22 000	18 000	21 784	18 432	20 643
Malta	0.812	0.840	0.926	0.964	0.840	0.909	0.997	0.839	0.941	0.932	0.540	
Portugal	11 210	8 929	9 803	9 170	10 619	11 760	11 401	11 182	13 474	12 327	11 699	12 017
Croácia	1 000	1 000	0.000	1 000	1 000	0.414	0.515	0.484	0.449		0.225	
Turquia							510 000	525 000	550 000	600 000	600 000	557 000

Fonte: Eurostat

Na União Europeia a produção de limões situa-se em torno de 1,6 milhões de toneladas (Eurostat; média do quinquénio 2001-05), sendo liderada pela Espanha com cerca de 1 milhão de toneladas. Segue-se-lhe a Itália, com 550 000 toneladas. Estes dois países, em conjunto, contribuem com 95% da produção total da UE-15.

Fora da UE destaca-se a Turquia, com uma produção de 557 000 toneladas, no mesmo quinquénio (Quadro 17).

Segundo dados da FAO, a produção mundial de citrinos de pequeno fruto em 2004, estimava-se em 23,6 milhões de toneladas e ocupava uma área de 1,9 milhões de hectares. O continente asiático concentra 74% da área e 66% da produção mundial, destacando-se a China com uma produção anual de 11 milhões de toneladas, como o maior produtor do mundo. Seguem-se-lhe Espanha, o Brasil e o Japão, com volumes de 2,5, 1,3 e 1 milhão de toneladas, respectivamente. A Itália, o Egipto, o Irão, a Turquia e a Argentina, embora com volumes de produção, que isoladamente não atingem 1 milhão de toneladas, têm, em conjunto, um importante contributo na produção mundial (Quadro 18).

Quadro 18 – Área e Produção mundial de citrinos de pequeno fruto em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 805 887	100	1 877 693	100	22 146 165	100	23 570 842	100
Europa	168 707	9	190 199	10	2 752 723	12	3 250 351	14
UE (25)	n.d.		189 399	10	n.d.		3 272 851	14
UE (15)	166 207	9	n.d.		2 741 621	12	n.d.	
Portugal *	4 717	0	4 574	0	59 801	0	59 617	0
Espanha	118 639	7	141 517	8	2 060 375	9	2 457 700	10
Grécia	6 850	0	6 850	0	103 600	0	86 234	0
Itália	34 141	2	32 906	2	496 884	2	611 134	3
África	92 261	5	91 778	5	1 398 595	6	1 415 810	6
África do Sul	5 200	0	5 200	0	112 179	1	112 637	0
Argélia	13 500	1	13 500	1	128 658	1	128 000	1
Egipto	37 481	2	37 898	2	612 556	3	661 271	3
Marrocos	26 200	1	25 000	1	478 500	2	443 000	2
Ásia	1 346 615	75	1 390 513	74	14 563 905	66	15 598 302	66
China	1 065 031	59	1 109 636	59	9 982 754	45	11 044 178	47
Coreia do Sul	24 595	1	22 107	1	631 929	3	584 353	2
Irão	43 000	2	45 000	2	720 000	3	720 000	3
Japão	53 800	3	54 000	3	1 146 000	5	1 060 000	4
Paquistão	51 000	3	48 000	3	458 000	2	434 000	2
Tailândia	37 000	2	37 000	2	668 000	3	668 000	3
Turquia	31 303	2	31 969	2	550 000	2	670 000	3
América do Norte e Central	53 841	3	54 002	3	928 145	4	910 925	4
EUA	19 991	1	20 000	1	495 310	2	476 270	2
México	27 000	1	27 000	1	360 000	2	360 000	2
América do Sul	139 288	8	137 000	7	2 394 484	11	2 284 475	10
Argentina	32 000	2	30 000	2	564 705	3	450 000	2
Brasil	64 999	4	66 000	4	1 304 740	6	1 270 000	5
Peru	7 817	0	7 850	0	161 205	1	175 377	1
Venezuela	7 559	0	9 057	0	139 127	1	144 910	1
Oceania	5 175	0	14 201	1	108 313	0	110 979	0

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

* Os dados da FAO relativos a Portugal não coincidem com os dados estatísticos nacionais.

2003 (INE): Área = 5 005 ha; Produção = 63 214 t

2004 (INE): Área = 4 853 ha; Produção = 62 875 t

Na UE-15, a produção de citrinos de pequeno fruto estima-se em cerca de 2,9 milhões de toneladas (Eurostat; média do quinquénio 2001-05). A liderança da produção cabe a Espanha, com 2,2 milhões de toneladas, o que representa 75% da produção anual da UE-15. Segue-se-lhe a Itália, com uma produção de cerca de 573 000 toneladas, contribuindo com 20% na produção total da UE-15. A Grécia e Portugal, são também importantes produtores, mas com volumes anuais mais modestos, que não ultrapassam, em conjunto, as 130 000 toneladas (Quadro 19).

Quadro 19 - Produção de citrinos de pequeno fruto (mandarina + tangerina + clementina) na Europa, no período de 1995 a 2005

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Unidade: t
												Média 2001-05
UE 25										3 278 336	3 294 650	
UE 15	2 274 610	2 110 353	2 644 602	2 329 341	2 786 129	2 511 550	2 483 314	2 785 500	2 705 911	3 216 423	3 230 920	2 884 414
Grécia	71 700	83 300	84 000	85 000	85 000	70 200	59 600	83 100	63 700	59 690	76 000	2 086 139
Espanha	1 686 680	1 499 373	1 997 639	1 760 144	2 033 823	1 779 800	1 758 332	2 068 147	2 060 375	2 457 700	2 457 700	2 160 451
França	23 517	17 724	18 938	18 064	22 186	22 662	21 762	25 562	20 961	24 304	19 363	22 390
Itália	450 897	468 556	501 932	421 578	595 032	593 013	593 486	548 345	496 941	611 134	617 038	573 389
Chipre	19 000	20 000	22 000	22 000	24 300	23 500			52 077	61 863	63 655	35 519
Malta	45	69	56	63	75	63	92	71	69	50	75	71
Portugal	41 816	41 400	42 093	44 555	50 088	45 875	50 134	60 346	63 934	63 595	60 819	59 766
Croácia	9 000	20 000	16 000	22 000	18 000	19 361	18 995	16 057	11 102		8 067	10 844
Turquia							580 000	590 000	550 000	670 000	715 000	621 000

Fonte: Eurostat

Para Espanha, por não haver dados relativos a 2005, considerou-se o mesmo valor da produção de 2004

5.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

5.2.1 Principais Variedades

Na citricultura algarvia são utilizadas variedades relativamente modernas para isso contribuindo o facto de a região fazer fronteira com Espanha, onde existe um sistema de produção de material vegetal de qualidade bastante evoluído, do qual têm sido introduzidas muitas variedades tanto do domínio público como algumas variedades protegidas.

Laranjeiras

O calendário de produção de laranjas no Algarve abrange praticamente todo o ano, desde Outubro até Junho, podendo chegar a Setembro nas variedades Valência Late e D. João.

Nas laranjeiras do grupo Navel, vocacionadas para o consumo em fresco, as variedades mais importantes actualmente são a Navelina e a Newhall (temporãs), a Navelate e a Lane Late (meia estação) e a N. Rhode, N. Barnfield, e mais recentemente a N. Powell, nas serôdias.

A tendência nos últimos anos foi apostar, sobretudo, em variedades temporãs e serôdias. Houve um aumento na área de laranja Newhall, a qual atinge os melhores preços em Outubro, no início da campanha e nas laranjas mais serôdias como a Lane Late, Rhode e Barnfield, cuja valorização se vai acentuando de Fevereiro até ao Verão.

No grupo das "Branças" a mais importante é a Valência Late, a mais serôdia das laranjeiras, tanto para o consumo em fresco, como para indústria, sendo o clone mais utilizado a *Valencia Late Frost*. Neste grupo assume crescente importância a cultivar D. João, de origem portuguesa, considerada também um clone da Valência Late, e que começa a despertar o interesse dos operadores industriais devido a algumas características interessantes, tais como: o teor em sumo, o tempo de permanência na árvore e a maior resistência à secura. Começa a existir também alguma área de Salustiana por ser mais temporã e apresentar calibres mais miúdos.

A laranja Valência Late atinge os melhores preços durante o Verão e início do Outono, pois nesse período não há concorrência das variedades do grupo Navel, continuando assim a ser uma boa aposta, embora exija vários tratamentos contra a *ceratitis capitata*, se a fruta se mantiver durante muito tempo na árvore.

Tangerineiras e Clementinas

Nas clementinas predominam a Marisol, Fina e Nules, já com algumas dificuldades no escoamento.

A satsuma Okitsyu também tem assumido crescente importância devido à sua precocidade.

A tangerineira Setubalense, outrora abundante na região, já só se encontra nos pomares antigos e com tecnologia obsoleta. Neste grupo a tendência será no sentido de se instalarem cultivares mais temporãs e de melhor qualidade do que a Marisol e a Okitsu, que são bastante temporãs, mas de fraca qualidade organoléptica. Têm sido introduzidas algumas novas variedades de clementinas provenientes de Espanha tais como a Mioro, Loretina, Beatriz, etc, mas com pouca expressão. A área plantada com estes tipos de frutos foi diminuída no período de 2000 a 2005, ao abrigo da Medida 1 do AGRO.

Híbridos

Nos diversos híbridos predominam a Nova (Clemenvilla), a Ortanique, a Fortuna e a Encore. No caso da tangerina Nova tem havido, nos últimos anos, um aumento da área plantada, como reflexo da sua boa valorização, graças às características organolépticas e ao bom calibre dos frutos.

Limoeiros

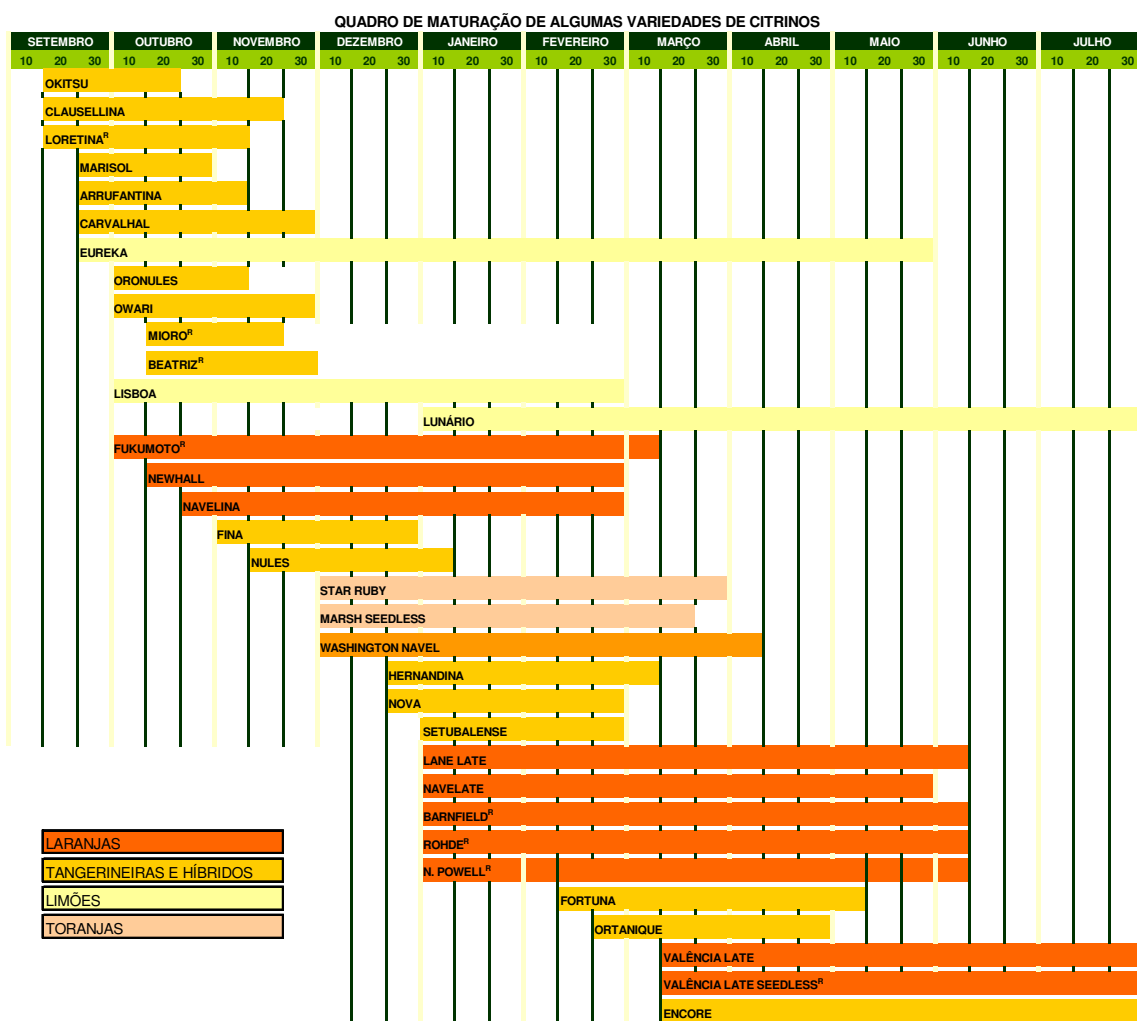
Nos limoeiros, as variedades mais importantes são o Eureka, o Lunário (remontantes) e o Lisboa (não remontante). Os limoeiros ocupam apenas 2% do pomar regional, pelo que haverá margem para um aumento da sua área, em particular com variedades remontantes, cujos frutos atingem melhores preços no Verão, e que se forem conduzidos através de tecnologia de produção adequada, principalmente na gestão da rega, poderão aumentar a sua produção no Verão.

Toranjeiras

A toranjeira tem uma reduzida expressão no país, sendo as principais variedades cultivadas a Star Ruby e a Marsh Seedless. A área poderá crescer se a indústria hoteleira absorver a produção, restringindo o seu consumo aos turistas, sobretudo ingleses, que são apreciadores do sumo destes frutos.

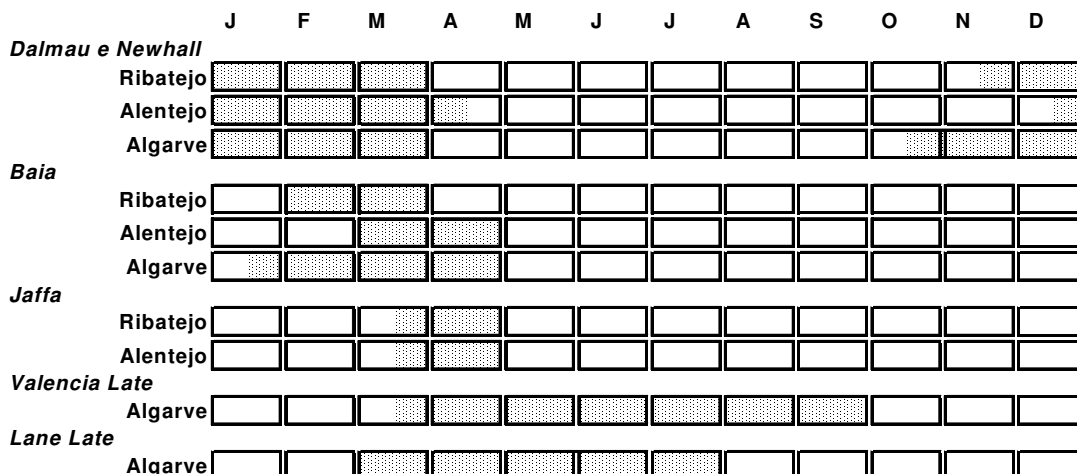
A nível regional, constata-se ainda a existência de um conjunto significativo de cultivares de reduzido interesse comercial, nos pomares mais antigos, que são afectadas por graves problemas sanitários, destacando-se principalmente a existência de viroses e doenças afins, propiciando baixas produtividades.

Gráfico 6 - Calendário de Maturação de algumas variedades de citrinos



Fonte: DRAALG

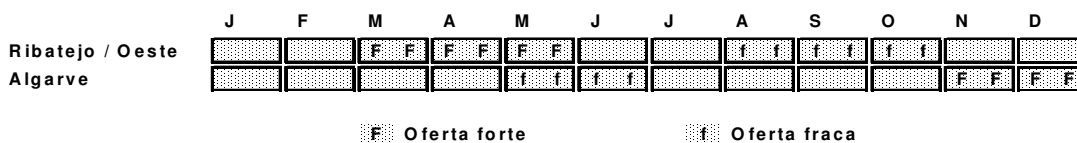
Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização de Laranja



Fonte: GPPAA/SIMA

A comercialização da laranja desenrola-se de Outubro do ano (n) até Setembro do ano (n+1), graças à utilização de variedades temporãs, de meia estação e tardias.

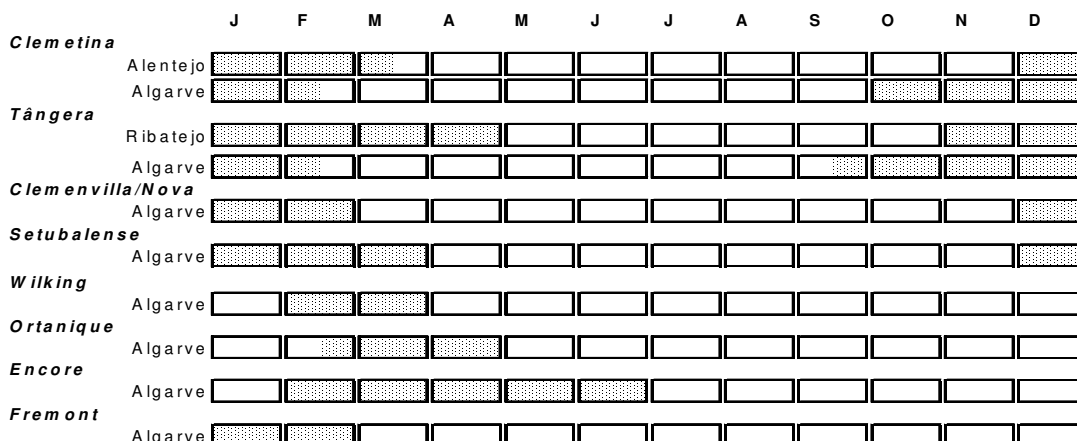
Figura 2 - Calendário de Produção e Comercialização do Limão



Fonte: GPPAA/SIMA

A comercialização do limão decorre ao longo de todo o ano, de uma forma quase uniforme, com intensificação da procura nos meses de Verão.

Figura 3 - Calendário de Produção e Comercialização dos Citrinos de Pequeno Fruto



Fonte: GPPAA/SIMA

A comercialização dos citrinos de pequeno fruto decorre desde Setembro do ano (n) até Junho/Julho do ano (n+1), devido à diversidade de variedades, com produções escalonadas ao longo do ano.

5.2.2 Produções Diferenciadas

5.2.2.1 IGP "Citrinos do Algarve"

Através do Despacho 63/94, foi reconhecida a Indicação Geográfica Protegida (IGP) "Citrinos do Algarve", que engloba toda a região administrativa do Algarve com excepção dos concelhos de Aljezur, Alcoutim, e Vila do Bispo e as freguesias de Ameixial e Cachopo (dos concelhos de Loulé e Tavira, respectivamente).

A gestão da IGP é da responsabilidade da UNIPROFRUTAL (União dos Produtores Hortofrutícolas do Algarve) e o seu controlo e certificação é da responsabilidade da APAGAL - Associação para os Produtos Agro-Alimentares Tradicionais Certificados do Algarve.

O uso da Indicação Geográfica obriga a que os citrinos sejam produzidos de acordo com as regras estipuladas no caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, as condições de produção, colheita e acondicionamento do produto. A rotulagem deve cumprir os requisitos da legislação em vigor, mencionando também a Indicação Geográfica. Os Citrinos do Algarve devem ostentar a marca de certificação aposta pela respectiva entidade certificadora. Comercialmente só podem apresentar-se devidamente acondicionados em materiais próprios e pré-embalados.

Todavia, os resultados obtidos com a IGP "Citrinos do Algarve" permanecem aquém das expectativas, atendendo à escassa quantidade de fruta vendida com esta denominação, representando menos de 1% da fruta produzida na região. O fortalecimento desta "marca" assume assim grande importância e terá de passar pela realização de campanhas de sensibilização para que mais produtores adiram à IGP e também para que os consumidores a associem a qualidade.

5.2.2.2 Métodos de Produção Alternativos

Actualmente existem sete Associações de Protecção Integrada no Algarve, que ocupam uma área de cerca de 4 100 hectares, o que corresponde a cerca de 23% da área total regional. A adesão ao modo de Protecção Integrada possibilitou o apoio de técnicos especializados, daí resultando produtos com maior segurança alimentar para o consumidor e alguma transferência de conhecimentos técnicos para o agricultor, ao nível da rega e da fertilização.

Existem apenas cinco associações reconhecidas no Algarve para a Produção Integrada, sendo que a área coberta por este modo de produção rondará os 290 hectares.

No que respeita à Produção Biológica, existem actualmente no Algarve cerca de 100 hectares de pomares de citrinos.

Existem 7 associações com perímetros de intervenção aprovados no âmbito da Medida "Redução da lixiviação de agro-químicos para os aquíferos".

Quadro 20 - Estimativa da área abrangida pelas medidas "agro-ambientais" no Algarve

Medida	Área (ha)
Protecção Integrada	4 100
Produção Integrada	290
Redução da Lixiviação de Agroquímicos...	2 500
Agricultura Biológica	100

Fonte: DRAALG

5.3 Escoamento da Produção

Tal como tem sido referido, a produção citrícola algarvia encontra-se fortemente atomizada, dado o grande número de explorações existentes, boa parte de pequenas dimensões, estimando-se que só cerca de 10% das explorações tenham uma área superior a 20 hectares e que mais de 60% não atinjam os 5 hectares.

Face às progressivas alterações dos mercados, que ocorreram nos últimos anos, caracterizadas por forte concentração ao nível da procura, a citricultura algarvia não tem sido capaz de responder de forma adequada a esta realidade, ainda que se tenha assistido a um esforço por parte dos agricultores para aumentar a concentração da oferta.

Normalmente a comercialização dos citrinos é efectuada após a colheita, pois as estruturas de frio são escassas, recorrendo-se a estas apenas no caso de excesso de oferta.

No circuito de comercialização da laranja e citrinos de pequeno fruto destacam-se, como principais intervenientes, os armazenistas, os produtores individuais com alguma dimensão e as Organizações de Produtores Reconhecidas (apenas no Algarve). No mercado interno os frutos destinam-se, na maioria, às grandes superfícies de venda, aos mercados abastecedores dos grandes centros urbanos e aos mercados regionais, sendo uma pequena parte canalizada para a indústria de transformação.

Os circuitos de comercialização do limão assentam, fundamentalmente, nas centrais fruteiras e Organizações de Produtores, embora ainda seja prática frequente o pequeno produtor efectuar a venda directa do seu produto.

Organizações de Produtores

No Continente, em 2004, existiam 17 Organizações de Produtores (OP's) a comercializar citrinos, tendo sido apurado nesse ano um valor da Produção Comercializada (VPC) de 12,9 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 37 949 toneladas, ou seja, 12% da produção total de citrinos, nesse ano.

Quadro 21 - Organizações de Produtores de Citrinos - Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC, em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (t)	VPC (euros)
Beira Litoral	1	1	3	60	32 607
Beira Interior	1	5	2	1	347
Ribatejo e Oeste	4	707	412	3 440	1 212 512
Algarve	11	1 004	2 247	34 448	11 650 783
TOTAL	17	1 717	2 664	37 949	12 896 248

Fonte: GPPAA

É na região do Algarve que existe o maior número de OP's, todas de criação muito recente, uma vez que o primeiro reconhecimento só foi concedido em 1994, e como regra a sua eficácia é

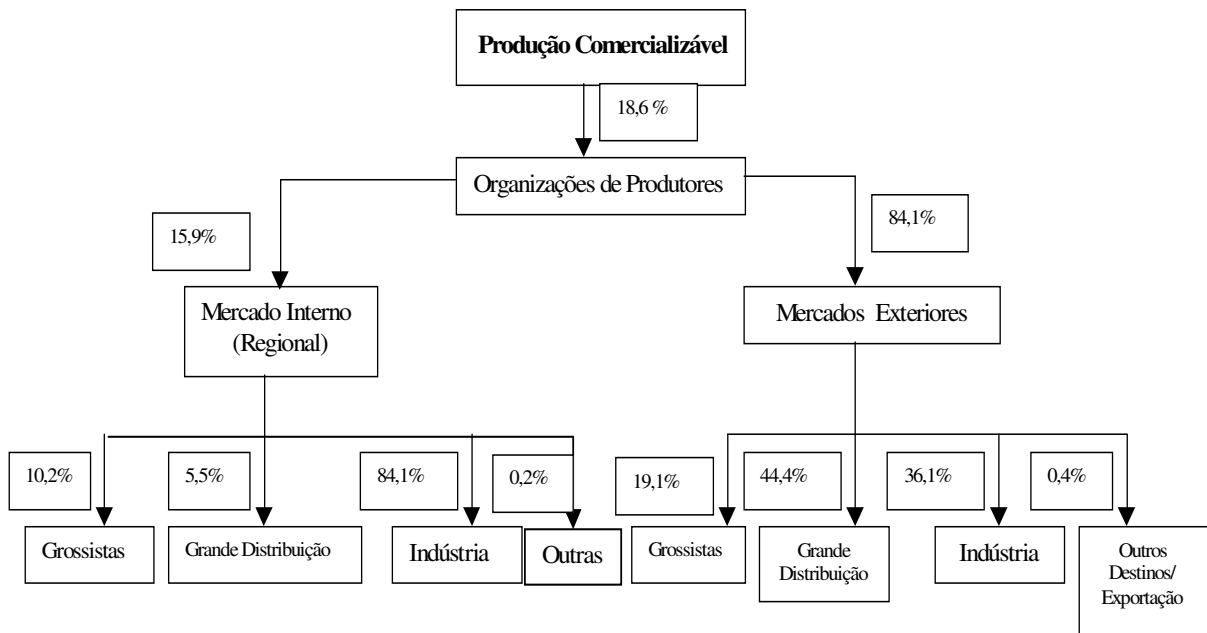
ainda reduzida. O total dos associados destas organizações representa apenas cerca de 10% da produção e 6,3% do número de explorações, o que, dadas as exigências do mercado e da própria União Europeia, é manifestamente insuficiente.

A concentração da procura, nomeadamente nas grandes e médias superfícies de venda, impõe regras comerciais que aconselham um nível de concentração muito superior por parte da oferta, pelo que um enquadramento técnico mais alargado será decisivo para conseguir a generalização das melhorias qualitativas na produção regional.

Na campanha de 1999/2000, cerca de 18,6% da produção, foi comercializada para os mercados através de OP's (valor que é substancialmente superior ao dos restantes subsectores da hortofruticultura algarvia), o que representou, relativamente à campanha transacta, um acréscimo superior a 6% em termos de quota das OP's (em 1998/99, apenas 12,4% do total da produção foi comercializado via OP, segundo DRAALG, 2000-2001).

É de destacar o peso reduzido da produção que é comercializada na própria região, mesmo entrando só com o consumo potencial da população residente e com a capacidade instalada, em termos de unidades transformadoras sedeadas no Algarve.

Figura 4 - Comercialização dos Citrinos no Algarve (circuito via OP) Campanha 1999/2000



Fonte: DRAALG

Considerando ainda o consumo potencial adicional do canal HORECA, em resultado dos milhões de turistas que todos os anos visitam o Algarve, pode-se mesmo dizer que o peso da região na absorção da produção comercializada via OP é quase residual. Tal facto denota uma fraca capacidade de penetração ao nível dos mercados de proximidade (desvantajosa uma vez que origina um agravamento dos custos associados ao transporte dessa mercadoria para fora do Algarve), nomeadamente em termos de aproveitamento das valências associadas ao sector turístico. Entre as razões possíveis para tal situação destacam-se, a maior competitividade de mercados exteriores, tanto ao nível da oferta – em resultado de custos de produção/transporte mais baixos, campanhas de “marketing” mais agressivas, entre outras – como da própria procura, existência de interesses por detrás de determinados circuitos de comercialização, com todo um histórico, enraizado e difícil de alterar.

No entanto esta análise tem de ser feita com alguma precaução, sobretudo se tomada em linha de conta com o facto dos grandes grupos de distribuição presentes no Algarve terem, normalmente, as suas centrais de compras localizadas fora da região, em zonas centrais do País. Assim, é natural que parte da produção originária no Algarve e escoada para mercados exteriores regresse posteriormente à região, através dos escaparates das lojas desses grupos.

O papel do sector industrial poderia ser significativamente mais importante como regulador da oferta e como moderador dos preços. Considera-se normal o encaminhamento de cerca de 25 a 30% da produção para aproveitamento industrial, o que libertaria para o mercado de fresco os frutos de melhor aspecto comercial, susceptíveis de obter melhor preço. A capacidade de laboração instalada cobre estes valores, pois situa-se ao nível das 75 000 toneladas. Contudo, as quantidades contratadas na região ficam muito longe de produzir os efeitos de moderação e de regulação que se poderiam esperar desta intervenção, uma vez que nem atingem os 3% da produção regional.

5.4 Comércio Internacional Português

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa é deficitária para todas as espécies de citrinos, em virtude do valor das vendas ao exterior ser reduzido face ao das entradas (Quadro 22).

Quadro 22 - Evolução do Comércio Internacional Português de Citrinos, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
LARANJA	8 595 578	400 460	23 294 371	1 203 949	10 352 541	510 017	11 363 773	493 013	15 983 382	2 216 387	13 917 929	964 765
LIMÃO	4 229 697	49 599	4 552 362	359 664	2 545 667	102 582	3 939 017	54 835	3 216 235	173 529	3 696 596	148 042
CLEMENTINA	2 111 147	81 519	2 829 880	53 837	1 948 334	72 551	2 214 470	66 451	2 296 912	1 146 043	2 280 149	284 080
MANDARINA TANGERINA	699 858	29 687	1 010 324	29 778	1 385 802	49 783	1 901 586	170 211	2 234 652	248 588	1 446 444	105 609
TOTAL	15 636 280	561 265	31 686 937	1 647 229	16 232 344	734 933	19 418 846	784 510	23 731 181	3 784 547	21 341 118	1 502 497

Fonte: INE

Tomando como referência o quinquénio 2000-04, constata-se que as nossas aquisições anuais de laranja, de cerca de 33 000 toneladas, de limão, de cerca de 7 000 toneladas e de citrinos de pequeno fruto, de cerca de 6 300 toneladas, correspondem em média a 14%, 13% e 62% da produção total no Continente de laranja, limão e citrinos de pequeno fruto, respectivamente (Quadro 23).

Quadro 23 - Evolução do Comércio Internacional Português de Citrinos, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
LARANJA	34 130,4	1 023,2	50 954,4	1 974,6	24 227,8	1 149,5	23 654,9	1 050,5	30 191,0	5 785,1	32 631,7	2 196,6
LIMÃO	7 127,0	89,4	8 792,5	542,9	5 602,9	168,9	6 914,9	76,2	6 122,3	290,8	6 911,9	233,6
CLEMENTINA	4 245,1	165,0	4 502,0	60,2	3 444,9	113,6	3 487,9	73,3	3 855,1	2 698,5	3 907,0	622,1
MANDARINA TANGERINA	1 027,5	54,9	1 319,9	33,2	2 423,6	75,8	3 096,2	178,8	4 202,8	642,7	2 414,0	197,1
TOTAL	46 530,0	1 332,4	65 568,8	2 611,0	35 699,2	1 507,8	37 154,0	1 378,8	44 371,1	9 417,1	45 864,6	3 249,4

Fonte: INE

Espanha é o principal fornecedor do mercado nacional, com uma quota superior a 60% e em período de contra-estação destacam-se a Argentina, o Brasil, o Uruguai e a África do Sul.

No que respeita à laranja, as vendas ao exterior atingiram, em 2004, o maior volume de sempre, com 5 785 toneladas, na quase totalidade destinadas à União Europeia, com destaque para Espanha (67%).

No que respeita aos citrinos de pequeno fruto, as vendas não atingiram os 4 milhares de toneladas, tendo sido mais significativas para o grupo das clementinas, que se destinaram na quase totalidade a Itália e Espanha (Quadro 26).

Quadro 24 - Comércio Internacional Português de Laranja, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ÁFRICA DO SUL	726,5	412 719	ALEMANHA	90,6	45 245
ALEMANHA	3 017,6	2 141 583	CABO VERDE	433,4	269 893
ARGENTINA	3 548,5	1 603 719	ESPAÑA	3 871,8	1 195 606
BÉLGICA	45,9	53 154	ESTÓNIA	25,2	2 664
BRASIL	2 165,2	791 969	FRANÇA	686,1	404 109
ESPAÑA	18 611,4	9 843 974	ITÁLIA	562,8	234 082
FRANÇA	28,7	21 450	MAURITÂNIA	9,2	5 459
PAÍSES BAIXOS	611,5	393 223	PAÍSES BAIXOS	101,9	56 276
REINO UNIDO	6,4	29 962	OUTROS	4,2	3 053
URUGUAI	1 380,9	652 183			
ZIMBABUÉ	48,3	39 446			
TOTAL	30 191,0	15 983 382	TOTAL	5 785,1	2 216 387

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

Quadro 25 - Comércio Internacional Português de Limão, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ÁFRICA DO SUL	27,6	16 560	CABO VERDE	80,3	56 587
ALEMANHA	917,0	596 691	ESPAÑA	200,2	112 478
ARGENTINA	1 136,0	651 699	FRANÇA	1,6	859
BRASIL	249,2	153 984	ITÁLIA	8,6	3 605
ESPAÑA	3 491,4	1 617 287			
FRANÇA	1,3	1 728			
PAÍSES BAIXOS	204,6	120 323			
URUGUAI	93,1	54 522			
VENEZUELA	2,0	3 441			
TOTAL	6 122,3	3 216 235	TOTAL	290,8	173 529

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

Quadro 26 - Comércio Internacional Português de Citrinos de Pequeno Fruto, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
CLEMENTINA	ÁFRICA DO SUL	1,8	1 354	CABO VERDE	37,1	32 450
	ALEMANHA	497,9	318 354	ESPAÑA	1 173,2	406 341
	ESPAÑA	3 201,4	1 824 720	FRANÇA	81,4	51 432
	PAÍSES BAIXOS	154,0	152 484	ITÁLIA	1 272,7	588 940
				POLÓNIA	62,4	22 452
			SENEGAL	58,5	32 528	
			OUTROS	13,1	11 900	
	TOTAL	3 855,1	2 296 912	TOTAL	2 698,5	1 146 043
	ÁFRICA DO SUL	315,2	184 759	ESPAÑA	540,5	182 580
	ALEMANHA	74,2	54 444	ITÁLIA	10,7	2 955
	ARGENTINA	1 328,8	627 772			
	BRASIL	12,0	6 134			
	ESPAÑA	1 480,4	764 655			
	PAÍSES BAIXOS	43,6	40 339			
	URUGUAI	362,1	202 188			
	TOTAL	3 616,2	1 880 291	TOTAL	551,3	185 535
SATSUMAS E MONREALES	ÁFRICA DO SUL	94,2	81 809			
	TOTAL	94,2	81 809			
TANGERINA	ALEMANHA	21,8	19 031	CABO VERDE	33,3	19 962
	ARGENTINA	166,4	113 134	ESPAÑA	3,4	1 087
	BRASIL	260,6	135 646	PAÍSES BAIXOS	53,6	40 925
	ESPAÑA	136,0	85 007	OUTROS	1,2	1 079
	OUTROS	1,9	1 543			
	TOTAL	586,7	354 361	TOTAL	91,5	63 053
CITRINOS FRESCOS	ALEMANHA	9,1	4 269	CABO VERDE	4,2	3 958
	BRASIL	943,1	587 765	ESPAÑA	133,0	70 406
	ESPAÑA	418,6	373 491	FRANÇA	111,9	85 426
	PAÍSES BAIXOS	317,1	194 248	PAÍSES BAIXOS	20,5	10 950
	VENEZUELA	4,9	7 560	POLÓNIA	3,9	2 371
	OUTROS	3,9	3 899	OUTROS	3,4	2 292
	TOTAL	1 696,8	1 171 232	TOTAL	276,8	175 403

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

5.5 Balanço de Aprovisionamento

No Quadro 27 apresenta-se a evolução do Balanço de Aprovisionamento dos Citrinos entre 1983/84 e 2002/03. Da sua análise, constata-se que ao longo dos últimos 20 anos tem havido um aumento dos recursos disponíveis, mercê de um intenso aumento da produção e também de um incremento no volume de entradas, mais expressivo a partir de meados da década de 90.

Entre 1983/84 e 1993/94, a média das entradas de citrinos era de 18 450 toneladas, o que representava 9% dos recursos disponíveis. O consumo per capita situava-se em torno dos 20 kg e o grau de auto-aprovisionamento era de 93%.

Na década seguinte, de 1994/95 a 2002/03, o valor médio das entradas elevou-se a 82 110 toneladas, representando 23% dos recursos disponíveis. O consumo per capita aumentou para 28 kg, mas o grau de auto-aprovisionamento diminuiu para 82%.

Quadro 27 - Balanço de Aprovisionamento dos Citrinos: 1983/84 a 2004/05

Portugal Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna			Consumo per Capita (kg)	Grau de Auto-Aprovisionamento (%)
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo Humano		
1983/84	161	2	2	161	o	161	o	161	16	100
1984/85	167	3	2	168	o	168	5	163	17	99
1985/86	172	3	2	173	o	173	6	167	17	99
1986/87	178	5	3	180	o	180	8	172	17	99
1987/88	193	9	2	200	o	200	18	182	18	97
1988/89	187	18	2	203	o	203	15	188	19	92
1989/90	191	23	2	212	o	212	15	197	20	90
1990/91	216	41	6	251	o	251	25	226	23	86
1991/92	214	34	4	244	o	244	17	227	23	88
1992/93	221	34	4	251	o	251	20	231	23	88
1993/94	217	31	2	246	o	246	12	234	24	88
1994/95	243	58	11	290	o	290	43	247	25	84
1995/96	263	65	9	319	o	319	57	262	26	82
1996/97	230	76	11	295	o	295	47	248	25	78
1997/98	266	83	19	330	o	330	59	271	27	81
1998/99	326	98	26	398	o	398	78	320	32	82
1999/00	274	97	19	352	o	352	33	319	32	78
2000/01	314	93	15	392	o	392	65	327	32	80
2001/02	284	97	6	375	o	375	48	327	32	76
2002/03 (b)	349	72	11	410	o	410	75	335	32	85

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto a laranja)

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

No Quadro 28 apresenta-se a evolução do Balanço de Aprovisionamento da Laranja entre 1983/84 e 2004/05. A análise relativa à laranja é muito idêntica à dos citrinos, pois é a espécie mais representativa no conjunto dos citrinos (77% da produção).

Nos últimos 20 anos tem havido um aumento dos recursos disponíveis, mercê de um intenso aumento da produção e também de um incremento no volume de entradas, mais expressivo a partir de meados da década de 90.

Entre 1983/84 e 1993/94, a média das entradas de citrinos era de 15 910 toneladas, o que representava 10% dos recursos disponíveis. O consumo humano atingia as 142 450 toneladas.

No período seguinte, de 1994/95 a 2004/05, o valor médio das entradas elevou-se a 57 270 toneladas, representando 23% dos recursos disponíveis. O consumo humano quase que duplicou, situando-se nas 217 620 toneladas (média do período).

Quadro 28 - Balanço de Aprovisionamento da Laranja: 1983/84 a 2004/05

Portugal Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna		
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo
1983/84	117	2	2	117	0	117	0	117
1984/85	122	3	1	124	0	124	5	119
1985/86	125	2	2	125	0	125	5	120
1986/87	129	7	2	134	0	134	8	126
1987/88	140	15	2	153	0	153	18	135
1988/89	135	8	2	141	0	141	5	136
1989/90	136	34	3	167	0	167	20	147
1990/91	159	27	5	181	0	181	20	161
1991/92	154	27	4	177	0	177	14	163
1992/93	160	26	3	183	0	183	12	171
1993/94	156	24	3	177	0	177	5	172
1994/95	170	44	7	207	0	207	25	182
1995/96	188	44	4	228	0	228	35	193
1996/97	161	52	8	205	0	205	25	180
1997/98	192	57	23	226	0	226	28	198
1998/99	245	70	21	294	0	294	48	246
1999/00	192	62	21	233	0	233	5	228
2000/01	230	78	13	295	0	295	45	250
2001/02	200	54	8	246	0	246	10	236
2002/03	250	51	16	285	0	285	32	253
2003/04	249	57	27	279	0	279	25	254
2004/05 (b)	225	61	25	261	0	261	12	249

(a) Período de referência: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

5.6 Evolução dos preços

A evolução dos preços explica e valida as opções tomadas nas explorações mais modernas, em que se tem privilegiado a instalação no grupo Navel de variedades mais temporãs como a Nehwall que atinge os seus melhores preços no início da campanha, em Outubro, ou as mais serôdias como a Lane Late, Rhode e Barnfield, bem como a manutenção da Valência Late, a mais serôdia das laranjas.

A evolução dos preços pagos ao produtor é diferente da evolução dos preços pagos pelo consumidor, o que será indicador da fragilidade da oferta face à procura.

Nos Quadros 29 a 32, está representada a evolução das cotações médias anuais, das espécies de citrinos mais representativas, nos vários estádios de comercialização, ao longo de 5 ou 6 campanhas.

Chama-se a atenção para o facto dos preços, tanto nos mercados de produção, como no abastecedor, se referirem ao mesmo produto, tendo em conta a variedade, a categoria, o calibre, a embalagem e a origem. Contudo, a nível dos preços ao consumidor, a amostra recolhida em vários supermercados e hipermercados da região de Lisboa, contempla para a mesma variedade, uma média de vários calibres. Assim, a análise de variação dos preços, relativamente aos outros estádios de comercialização não é rigorosa e deverá servir apenas para realçar que a maior margem de comercialização é paga pelo consumidor.

Quadro 29 - Evolução das cotações médias de laranja Newhall (calibre 4, 5 e 6), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000/01 a 2004/05

Unidade: Eur/kg

Campanhas	Mercado Produção (Algarve)	Variação MARL/Algarve %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000/01	0,33	45	0,48	173	1,31
2001/02	0,31	45	0,45	189	1,30
2002/03	0,28	50	0,42	190	1,22
2003/04	0,30	47	0,44	193	1,29
2004/05	0,31	48	0,46	163	1,21

Fonte: GPPAA/SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

No caso da laranja Newhall (Quadro 29), ao longo das cinco campanhas analisadas, não se verificaram alterações significativas nos preços em cada um dos estádios de comercialização da fileira. Contudo, é de destacar que entre o preço pago ao produtor e o pago ao grossista, a margem é de cerca de 50%, mas se considerarmos o preço final que o consumidor paga, o acréscimo relativamente ao mercado grossista é muito acentuado, ultrapassando os 150%.

Quadro 30 - Evolução das cotações médias de laranja Valencia Late (calibre 4, 5 e 6), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005

Unidade: Eur/kg

Campanhas	Mercado Produção (Algarve)	Variação MARL/Algarve %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000	0,22	41	0,31	116	0,67
2001	0,67	31	0,88	11	0,98
2002	0,29	83	0,53	68	0,89
2003	0,28	57	0,44	91	0,84
2004	0,33	85	0,61	56	0,95
2005	0,40	13	0,45	96	0,88

Fonte: GPPAA/SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

Na análise relativa à laranja Valencia Late (Quadro 30), destaca-se a campanha de 2001 como de excepcional valorização dos frutos. As oscilações de preços em cada estádio de comercialização são mais acentuadas, particularmente no caso do mercado grossista, o que se reflecte também em maiores oscilações nas variações de preços entre consumidor e grossista.

Quadro 31 - Evolução das cotações médias de limão (calibre 3), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005

Unidade: Eur/kg

Campanhas	Mercado Produção (Algarve)	Variação MARL/Algarve %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000	0,34	32	0,45	93	0,87
2001	0,43	28	0,55	102	1,11
2002	0,29	52	0,44	116	0,95
2003	0,38	21	0,46	135	1,08
2004	0,34	41	0,48	127	1,09
2005	0,38	53	0,58	98	1,15

Fonte: GPPAA/SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

Para o limão (Quadro 31) destacam-se as campanhas de 2001 e 2005 como as de melhor valorização dos frutos. As variações de preços dentro do mesmo estágio de comercialização não são muito significativas, mas tal como no caso da laranja Newhall constata-se que a maior margem de comercialização está associada ao mercado retalhista.

Quadro 32 - Evolução das cotações médias de tangerina Encore (calibre X), nos mercados de produção, grossista e retalhista, nas campanhas de 2000 a 2005

Unidade: Eur/kg

Campanhas	Mercado Produção (Algarve)	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação MARL/Algarve %
2000	0,40	0,53	33
2001	0,87	1,68	93
2002	0,42	0,62	48
2003	0,63	0,90	43
2004	0,50	0,79	58
2005	1,05	1,11	6

Fonte: GPPAA/SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

Na análise da tangerina Encore (Quadro 32) também se destacam as campanhas de 2001 e 2005 como as de melhor valorização dos frutos. Tanto a nível do mercado de produção, como do abastecedor, os preços oscilam muito de uma campanha para a seguinte, não sendo possível definir uma tendência. Se não se entrar em linha de conta com as campanhas de 2001 e 2005, constata-se que a taxa de variação de preços entre o mercado abastecedor e o de produção ronda os 50%.

5.7 Análise SWOT

Pontos Fracos

Falta de qualidade do material vegetal numa área considerável do pomar algarvio.

Alguma falta de formação técnica dos empresários agrícolas.

Baixa produtividade e alguma falta de qualidade da fruta produzida

Alguma escassez nos produtos fitossanitários homologados para combater pragas e doenças. Ao nível dos produtos fitossanitários, torna-se urgente a uniformização das substâncias activas

homologadas para países com semelhanças climáticas como Portugal e Espanha, atendendo à globalização do mercado consumidor.

Dificuldades na obtenção de mão-de-obra especializada.

Custos elevados dos factores de produção (energia, fertilizantes, produtos fitossanitários, etc).

Falta de dimensão na estrutura fundiária do pomar.

Idade dos empresários e situações de pomares abandonados.

Falta de organização no sector.

Quotas das ajudas à transformação inferiores às da Espanha, Itália e Grécia.

Falta de uma dinâmica de exportação.

Ameaças

Prevê-se um aumento significativo na área cultivada no Alentejo, acompanhando o aumento gradual da área beneficiada pelo Empreendimento do Alqueva. O Alentejo oferece maior dimensão da propriedade, podendo apostar preferencialmente na produção de variedades mais temporãs, pois o maior risco de ocorrência de geadas poderá desaconselhar a plantação de variedades mais serôdias e na produção destinada à indústria de sumos. Uma parte considerável desse investimento deverá ser realizado por empresários espanhóis que procurarão as condições oferecidas, mas trarão do seu país tecnologia e factores de produção.

Concorrência da produção de Espanha.

Globalização dos mercados, com as consequentes alterações do comportamento da procura, nomeadamente a sua crescente concentração, tendência para a redução dos preços ao produtor e redução do efeito da sazonalidade da produção.

Vulnerabilidade às importações.

Futuro dos acordos ao nível da componente agrícola no âmbito da Ronda de Doha da OMC e da reforma em curso no âmbito da OCM dos horto-frutícolas, nomeadamente no que respeita ao desligamento das ajudas.

Pontos fortes

Clima favorável para a cultura.

Relativa riqueza em água de qualidade na região, com origem na serra e nos numerosos aquíferos da região.

Experiência dos empresários neste tipo de cultura.

Existência de uma Universidade na região com pessoal especializado em citricultura.

Uma IGP aprovada.

Oportunidades

Novo quadro de incentivos QREN (2007-2013).

Entrada em pleno funcionamento do perímetro de rega do Sotavento Algarvio em que actualmente só cerca de 20% da sua área está a ser regada, num total de cerca de 8.100 ha. Brevemente será retomada a construção da barragem de Odelouca, a qual, embora não se destinando à rega, poderá induzir por via da diminuição da pressão exercida por outros

utilizadores quer sobre a barragem do Arade, quer sobre os aquíferos da zona -, uma maior segurança no fornecimento de água às áreas de regadio dessa zona do Barlavento algarvio em situações de escassez, servindo igualmente de estímulo a investimentos em novas plantações ou reconversão de áreas existentes.

A integração na União Europeia de novos países é uma boa oportunidade para que os nossos citrinos possam finalmente ser também exportados em quantidades apreciáveis para os novos estados membros do leste da Europa, nomeadamente na Polónia, onde o consumo dos citrinos ainda tem uma grande margem para crescer. A Rússia poderá ser também um importante mercado para a exportação.

Apesar de todo o peso da citricultura espanhola, o mercado espanhol, dada a sua dimensão e proximidade, pode constituir também uma saída para parte da nossa produção.

O modo de produção biológico poderá explorar alguns nichos de mercados dispostos a valorizar um produto diferenciado.

Aumento da procura de produtos com características de especificidade.

Perspectiva-se a diversificação da oferta, nomeadamente de 4ª Gama, contribuindo para a sustentabilidade do sector.